

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XL nº 1647 | MAIO 2026

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



QUEDAS E OSCILAÇÕES

## COPEL NA MIRA DO AGRO

Audiências públicas em Curitiba e Brasília expuseram o serviço deficitário da companhia de energia elétrica e os prejuízos milionários no meio rural

ATUALIZAÇÃO



# Aos leitores

Em fevereiro de 2024, as quedas e oscilações de energia elétrica no meio rural do Paraná foram tema de capa da edição 1604 da revista Boletim Informativo. Na ocasião, a matéria trouxe histórias de produtores rurais que contabilizavam prejuízos milionários, com morte de animais, perda de produção e queima de equipamentos, em função do serviço deficitário da Copel. Na época, o Sistema FAEP encaminhou ofício à companhia, ao governo do Paraná e a todos os deputados estaduais pedindo providências imediatas.

Pasmem! Passados mais de dois anos, a situação não foi resolvida. Ao contrário: o cenário está mais caótico, com pilhas de reclamações por parte de agricultores e pecuaristas, novos ofícios enviados por sindicatos rurais de todos os cantos do Paraná e inúmeras desculpas e justificativas preferidas pela Copel. Na prática, nada de solução. Real mesmo só a possibilidade do reajuste de 19,2% na conta de luz, a partir de junho.

O que não mudou é o trabalho do Sistema FAEP em defesa dos interesses dos nossos produtores rurais. Ao contrário, subimos o tom! Grupos de trabalho foram montados, audiências públicas realizadas e cobranças, em alto e bom som, para exigir que soluções apareçam. A entidade vai seguir assim, vigilante e combativa, zelando para que os produtores rurais tenham segurança energética para produzir.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olimpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) |

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach  
**Colaboração:** Amanda Andrade, Larissa Rubiane de Assis, Luiza Rampelotti e Nája Furlan  
**Contato:** [relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br](mailto:relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br)

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1647:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE

### FALHAS NA ENERGIA ELÉTRICA

Problemas no serviço da Copel são expostos em duas audiências públicas, em Curitiba e Brasília, com participação do Sistema FAEP

PÁG. 4

### CCIR 2026

Produtores têm até 18 de junho para emitir o documento obrigatório que permite acesso ao crédito rural

Pág. 3

### SEGURO RURAL

Ferramenta fundamental para agropecuária perde força no Paraná com menos contratos e custos mais altos

Pág. 8

### MOBILIZAÇÃO

Encontro de Líderes Rurais promovido pelo Sistema FAEP percorre o Paraná para discutir sucessão no campo

Pág. 16

### NOVO CICLO

Projeto Sindicato Protagonista abre novo ciclo com maior incentivo financeiro

Pág. 22

### CADASTRO DE REBANHO

Atualização do rebanho no Paraná é obrigatória até 30 de junho e garante controle sanitário

Pág. 26

## IMPOSTO

# Emissão do CCIR 2026 começa no dia 19 de maio

Documento é necessário para realizar movimentações imobiliárias e financiamentos. Sindicatos rurais podem auxiliar no processo de emissão

A partir de 19 de maio, o produtor rural já pode emitir o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) referente ao exercício de 2026. Além de comprovar que o imóvel rural está cadastrado no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o documento é pré-requisito para realizar movimentações imobiliárias e para contratação de crédito rural em bancos e instituições financeiras. O prazo para emissão é até 18 de junho.

“É fundamental que os nossos produtores rurais priorizem a emissão e a quitação do CCIR, evitando deixar esse procedimento para a última hora”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Os sindicatos rurais e o Sistema FAEP estão de portas abertas para ajudar no processo”, complementa.

O CCIR referente ao exercício de 2026 substitui o certificado do ano anterior e tem validade de um ano, contado a partir da data do pagamento da taxa. O certificado é um documento essencial para a regularidade do imóvel rural, sendo exigido em diversas operações, como financiamentos, transferências e regularizações.

“Por isso, cumprir o prazo é indispensável para evitar transtornos ao produtor rural que queira realizar movimentações imobiliárias”, reforça Meneguette.

Segundo o edital do Incra, para emitir o documento é necessário acessar o site do órgão ([gov.br/incra](http://gov.br/incra)), preencher os dados solicitados e realizar o pagamento da taxa, que pode ser feito via PIX, cartão de crédito ou boleto ban-

cário. O certificado só terá validade após a quitação, com status de “quitado”. O CCIR não é enviado pelos Correios, devendo ser acessado e impresso diretamente pelo interessado. Caso haja pendências cadastrais, o certificado não será liberado, exigindo regularização junto às unidades do Incra.

No Paraná, os sindicatos rurais vinculados ao Sistema FAEP estão à disposição para auxiliar produtores na consulta e emissão do CCIR 2025. No site da entidade ([sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)), o produtor rural encontra os contatos dos sindicatos.

## Como emitir

A emissão do CCIR 2026 pode ser feita por proprietários cadastrados no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), de forma online, pelo site [sncr.serpro.gov.br/ccir/emissao](http://sncr.serpro.gov.br/ccir/emissao). Também é possível emitir o certificado pelo aplicativo SNCR Mobile (disponível para Android e iOS).

O documento ainda pode ser obtido presencialmente nas Salas da Cidadania das superintendências regionais do Incra, em unidades avançadas e nas Unidades Municipais de Cadastramento (UMCs).

Caso a quitação não ocorra dentro de 30 dias após a data de lançamento, haverá cobrança de multa e juros. Além disso, débitos de anos anteriores também serão incluídos no novo documento.



# Serviços deficitários da Copel sob os holofotes estaduais e nacionais

Sistema FAEP participou das audiências públicas em Curitiba e Brasília, expondo as perdas no meio rural e contestando aumento da tarifa

ATUAÇÃO

As cobranças, por parte do Sistema FAEP e de outras entidades dos setores produtivos do Paraná, por soluções para os problemas crônicos de fornecimento de energia elétrica no meio rural, envolvendo a Companhia Paranaense de Energia (Copel), ganharam destaque em todo o país. Recentemente, o tema esteve em discussão em duas audiências públicas: a primeira organizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em Curitiba, no dia 29 de abril; e a segunda, na Comissão de Infraestrutura do Senado Federal, em Brasília, em 5 de maio, requisitada pelo senador Sergio Moro. Em ambas, o Sistema FAEP esteve presente e expôs as consequências da instabilidade e das quedas, além dos prejuízos para a produção agropecuária estadual.

As audiências públicas são mais um capítulo de uma novela de descaso, por parte da Copel, aos produtores rurais do Paraná. Há anos, agricultores e pecuaristas convivem com apagões e prejuízos milionários que resultam em perdas na produção devido às interrupções recorrentes no fornecimento

de energia elétrica e oscilações na tensão da rede. Do outro lado do balcão, a Copel registra lucro bilionário: R\$ 2,66 bilhões somente em 2025.

Apesar das promessas de investimentos da companhia, a rotina no campo envolve ocorrências de falta de energia elétrica no mesmo dia, sendo que, em alguns casos, o restabelecimento só ocorre após horas, colocando em risco a produção.

“O problema é que a energia elétrica passou a ser um fator de risco para a atividade rural no Paraná. O produtor convive com quedas frequentes no fornecimento, oscilações constantes de tensão, demora excessiva no religamento, queima de equipamentos, prejuízos financeiros e morte de milhares de animais”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Isso não é um problema pontual ou restrito a casos isolados. Essa é a rotina. Temos centenas de ofícios, processos e relatos de produtores e sindicatos rurais que comprovam centenas de milhões de reais em prejuízo no meio rural”, complementa.

A falta de qualidade no serviço prestado pela Copel fica comprovada no Ranking de Continuidade do Serviço divulgado em abril, pela Aneel. A empresa ficou na 27ª posição nacional nesse modelo de comparação, uma das últimas entre todas as operadoras do Brasil. Isso é ainda mais preocupante diante do fato de que a Copel atende 5,2 milhões de unidades consumidoras, sendo 500 mil no meio rural, em 396 municípios do Estado.

“O que tem trazido essa atenção para a distribuidora [Copel] é o aumento no número de reclamações registradas. Enquanto, em nível nacional, esses registros diminuem, as reclamações da Copel aumentam”, declara a superintendente adjunta de Fiscalização Técnica dos Serviços de Energia Elétrica da Aneel, Ana Claudia Cirino dos Santos. De 2024 para 2025, a Agência registrou aumento de 55% na quantidade de reclamações na plataforma consumidor.gov em relação à Copel.

## Em Curitiba

Na capital paranaense, a audiência pública teve como tema principal a Revisão Tarifária Periódica (RTP) da Copel para 2026. A Aneel anunciou, em abril, uma proposta de reajuste na tarifa de energia, com aumento médio de 19,2% e vigência a partir de 24 de junho.

Durante o evento, o presidente do Sistema FAEP, dezenas de presidentes de sindicatos rurais e agricultores de diversas regiões do Paraná questionaram a proposta de reajuste, que contrapõe a realidade do meio rural.

“Apesar da real situação de ineficiência no fornecimento de energia elétrica, o produtor rural, provavelmente, a partir do dia 24 de junho, vai pagar mais caro na conta de luz. Somos totalmente contra esse reajuste. Confirmar o aumento das contas de luz é premiar o péssimo serviço da Copel”, ressalta Meneguette.

Durante a audiência pública, presidentes de sindicatos e produtores relataram a situação no meio rural em todas as regiões do Estado. O presidente do Núcleo Regional dos Sindicatos do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar) e produtor de ovos **Arnaldo Cortez** relatou que sofre, com frequência, picos e ausência de energia, o que causa transtorno. Em uma destas situações, Cortez contabilizou seis horas sem energia (das 8h até as 14h) em sua propriedade, no município de Cruzeiro do Sul. Isso atrasou o processamento de ovos e, consequentemente, a entrega dos produtos nos supermercados da região.

“Os supermercados cobraram por esse atraso e isso gerou prejuízo financeiro no custo de produção”, afirma o presidente da Nurespar. “Quando pagamos, apenas queremos uma energia que chegue com qualidade, que atenda as necessidades dentro da porteira”, complementa.



Em audiência pública, em Curitiba, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, expõe prejuízos milionários do setor





## Em Brasília

Na capital federal, senadores e representantes de entidades dos setores produtivos debateram sobre as falhas no fornecimento de energia. Apesar de o índice apresentado pela Copel mostrar um tempo médio de sete horas por ano de interrupção no fornecimento de energia, referente a 2025, o tempo real percebido pelos consumidores pode chegar a 17 horas e meia. A diferença se deve a expurgos que retiram do cálculo oficial as interrupções relativas a fatores como fenômenos climáticos e acidentes de trânsito.

“É louvável que a Copel tenha aumentado os investimentos, mas esses investimentos, pela percepção da população paranaense, não têm se revertido em qualidade, devido às quedas e demora da retomada do serviço”, afirma o senador **Sergio Moro**, que pediu para a Copel apresentar um plano de ação para diminuir as quedas de energia e, para Aneel, um plano de ação e fiscalização; ambos em 30 dias.

**Meneguette** lembrou que energia elétrica é um insumo essencial de produção no meio rural. No Paraná, que se destaca mundialmente pela produção de proteína animal, a energia é matéria-prima para a suinocultura, avicultura, produção de leite e piscicultura.

“Sem energia, o aviário não funciona, os frangos morrem, a granja para e os suínos têm redução de desempenho, a oxigenação da água dos tanques para e os peixes morrem, o leite não é resfriado e precisa ser descartado. Ou seja, sem energia elétrica, não há produção agropecuária. Essa é a realidade”, aponta o presidente do Sistema FAEP.

“Nós temos queda de tensão, oscilação e interrupção de energia de forma frequente. E isso gera efeitos práticos dentro da planta industrial, que é a queda de competitividade das nossas agroindústrias. Isso se reflete em custo de produção e, muitas vezes, esse custo é repassado para o produto final: o alimento”, complementa o coordenador de Técnica e Sanidade da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Silvio Krinski.

“Trinta indústrias, na região de Ponta Grossa, em 2025, tiveram 1,2 mil horas de interrupção, ou seja, uma média de 40 horas por indústria. Isso não foi percebido [nos indicadores da Copel], porque são oscilações de tensão”, finalizou superintendente da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), João Arthur Mohr.



# 27<sup>a</sup>

Essa é a posição da Copel no ranking de continuidade da Aneel, entre 33 operadoras

## Produtores contabilizam prejuízos milionários

Os relatos de prejuízos dentro da porteira, envolvendo perdas na produção, mortes de animais e queima de equipamentos, vêm de todos os cantos do Paraná. Esses registros fazem parte de um relatório das ocorrências nas propriedades, entregue ao Sistema FAEP pelos sindicatos rurais.

Em Tupãssi, na região Oeste do Paraná, um produtor perdeu 900 mil quilos de tilápia no último mês de fevereiro. Os aeradores (equipamentos responsáveis pela oxigenação da água do tanque) queimaram devido a oscilações de energia, provocando a morte dos peixes. O prejuízo foi estimado em R\$ 9 milhões.

Em março, uma queda de energia causou a morte de 20 mil frangos em São Miguel do Iguazu, também no Oeste do Estado. As aves morreram após o aviário ficar sem climatização. A família de produtores rurais teve um prejuízo de cerca de R\$ 150 mil.

No ano passado, um avicultor do distrito de Iguiporã, em Marechal Cândido Rondon, enfrentou oscilações constantes no fornecimento de energia elétrica que sobrecarregaram o sistema do gerador. Com as quedas e variações, o equipamento demorou a acionar, resultando na morte de 800 frangos. O prejuízo, naquele dia, atingiu R\$ 10 mil, valor que deixou de receber da integradora.

Um ano depois do ocorrido, o problema ainda persiste. De acordo com o produtor, as oscilações continuam com frequência na propriedade. A energia chega a apresentar “piscadas” entre sete e dez vezes durante a noite, período em que o sistema fica mais vulnerável e acaba sobrecarregando tanto o gerador quanto os equipamentos do aviário, que tem custo anual de R\$ 12 mil.

Também em Marechal Cândido Rondon, um piscicultor que atua há 16 anos na atividade começou a enfrentar problemas frequentes de falta e queda de energia, prejudicando diretamente sua produção de tilápia, em dois tanques que chegaram a receber 450 mil peixes.

Na primeira vez, durante uma madrugada, a falta de energia resultou na perda de 60% da produção de peixe, correspondente a 100 mil animais (22 toneladas). Há seis anos, outro baque e, dessa vez, ainda maior. Mesmo com equipamentos e alarme na propriedade, uma nova queda brusca de energia durante a madrugada resultou na morte de 52 toneladas de peixes.

Os impactos do fornecimento falho de energia elétrica não se restringem aos produtores rurais. Prejuízos no agronegócio desencadeiam efeitos negativos em toda a cadeia produtiva, prejudicando até o fornecimento de alimentos para a população.

“Sem energia, não há produção agropecuária, não há geração de emprego e renda, não há um setor forte e pujante segurando a economia estadual e nacional, e não há alimentos na mesa do brasileiro e do mundo. Precisamos de uma solução urgente para esse problema”, concluiu o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.



# Cadastro atualizado na Copel garante atendimento prioritário

Canal exclusivo possibilita suporte para o meio rural, com a promessa de reduzir impactos das quedas de energia

Desde o mês de abril, o canal Copel Agro está à disposição do produtor rural do Paraná. Por meio do atendimento exclusivo, a ferramenta busca agilizar o suporte para agricultores e pecuaristas, especialmente em casos de interrupção no fornecimento de energia elétrica. Para ter acesso prioritário, no entanto, é fundamental que o produtor rural esteja com o cadastro atualizado junto à companhia.

O procedimento é simples e pode ser feito tanto nas unidades de atendimento da Copel quanto pelo site da companhia ([copel.com](http://copel.com), clica em 'Mais serviços' e depois em 'Cadastro e recadastro rural'). Em caso de dúvidas, o produtor pode procurar o sindicato rural local, que está preparado para prestar apoio.

De forma imediata, o cadastro deve ser atualizado por produtores com unidades consumidoras vinculadas à atividade agropecuária, especialmente aqueles que trabalham com proteína animal, utilizam energia de forma contínua, realizaram mudanças recentes na propriedade ou na atividade, ou que não atualizam os dados há mais de 12 meses.

"A criação do Copel Agro é uma conquista para os produtores rurais, na tentativa de minimizar os transtornos causados pelas frequentes oscilações no fornecimento de energia no meio rural. Mas, para que a companhia identifique esses casos e priorize o atendimento, o cadastro atualizado é indispensável", afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Manter os dados atualizados também garante uma série de benefícios ao produtor, como o diferimento do ICMS sobre a energia elétrica utilizada na atividade rural, prevenção de cobranças indevidas na fatura, enquadramento correto como produtor rural e possibilidade de identificação como eletrodependente para receber tratamento prioritário.

## Copel Agro

O Copel Agro surgiu a partir de uma demanda apresentada pelo Sistema FAEP. A expectativa é de que, com o canal exclusivo, as respostas aos produtores rurais sejam rápidas, com atendimento das demandas com mais eficiência. O canal conta com 30 especialistas disponíveis 24 horas por dia. O contato pode ser feito pelo telefone 0800 643 76 76 ou pelo WhatsApp (41) 3013-8970. O atendimento é exclusivo



para produtores rurais, especialmente aqueles que atuam com proteína animal, como frango, suíno, leite e peixe.

"Depois de diversas reuniões com a Copel, avançamos na construção de soluções para equalizar os problemas no meio rural. Vamos continuar monitorando e cobrando para garantir energia elétrica no campo, insumo tão importante para a atividade agropecuária", destaca Meneguette.

O lançamento do Copel Agro integra um conjunto de medidas estruturadas pela companhia em parceria com o Sistema FAEP e outras entidades do setor produtivo. Ao todo, o plano prevê dez ações voltadas à melhoria do atendimento e da qualidade do fornecimento de energia no meio rural.

As medidas foram definidas a partir de relatos de produtores sobre quedas frequentes de energia, que em alguns casos deixaram propriedades sem eletricidade por horas ou até dias. As ações serão implementadas a curto, médio e longo prazos e abrangem temas considerados prioritários.



## Sistema FAEP no Mundial do Queijo

O Sistema FAEP contribuiu para o protagonismo do Paraná no 4º Mundial do Queijo do Brasil, realizado entre 16 e 19 de abril, em São Paulo. O Estado conquistou 43 medalhas, sendo quatro Super Ouro, 14 Ouro, 10 Prata e 15 Bronze. Esse resultado reflete o histórico do Prêmio Queijos do Paraná, promovido pela entidade. Na capital paulista, os técnicos do Sistema FAEP Luciana Matsuguma e Matheus Cordeiro atuaram na organização, na formação de jurados e na aplicação do sistema digital de avaliação adotado no evento.



## ATeG em Bituruna

Em 24 de abril, o Sindicato Rural de Bituruna promoveu um jantar com mais de 50 participantes da turma de ovinocultura da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP. O encontro teve como foco o alinhamento das ações para 2026, com a definição dos cursos que serão ofertados ao longo do ano, conforme o Planejamento Estratégico de Mobilização (PEM). Foram priorizadas três capacitações: "Emissão de Nota Fiscal Eletrônica", "Manejo de Solo e Pastagens" e "Ovinocultura".

## Nova diretoria do Sindicato de Rio Negro

Em 17 de abril, o Sistema FAEP acompanhou a posse da nova diretoria do Sindicato Rural de Rio Negro, que passa a ser presidida por Sebastião Valério. O consultor Célio Marques esteve presente, prestando suporte e prestigiando os eleitos para o mandato 2026/29.



## Segurança rural em pauta

O Sistema FAEP apoiou, em 28 de abril, o Encontro Regional de Segurança Rural, em Toledo, que reuniu produtores, lideranças e forças policiais, com o objetivo de ampliar a prevenção e a resposta a crimes no meio rural. O encontro enfatizou a parceria com a Patrulha Rural da Polícia Militar, o estímulo ao registro de ocorrências e a importância do fluxo constante de informações entre os envolvidos. Na ocasião, o Sistema FAEP foi representado pelo gerente do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Jeffrey Albers, e pela técnica Edivânia Picolo.



# Seguro rural despencou no Paraná e coloca atividade em risco

Dados apontam redução de 17% na arrecadação e de 68,3% na quantidade de apólices contratadas

Produtor de soja e milho em Marechal Cândido Rondon, na região Oeste do Paraná, Cevio Alberto Mengarda seguiu os passos do pai na agricultura e hoje administra a propriedade da família. Mas, quando o assunto é seguro rural, a tradição não se manteve. Isso porque o cenário atual tornou a contratação inviável.

“Antes eu e meu pai fazíamos até campanha para incentivar outros produtores a contratar o seguro. Mas já faz cinco anos que abandonei a prática. Com a deficiência hídrica na região, que afetou a produção de milho, e os recorrentes atrasos do governo no pagamento da subvenção, as apólices ficaram caras e a cobertura diminuiu, tornando o serviço desinteressante”, afirma Mengarda.

O agricultor de Marechal Cândido Rondon faz parte da estatística que revela a retração do seguro rural no Paraná. Dados da Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) mostram que a arrecadação no Estado caiu de R\$ 2,3 bilhões em 2022 para R\$ 1,9 bilhão em 2025, redução de 17% no período.

O recuo é ainda mais expressivo quando se observa a quantidade de contratos. Informações do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), apontam que o número de apólices caiu de 82 mil em 2021 para 26 mil em 2025, queda de 68,3% em quatro anos.

Para o Sistema FAEP, o cenário acende um alerta, especialmente diante da intensificação dos eventos climáticos. “Parte significativa dessa queda está relacionada aos cortes anunciados pelo governo federal, nos últimos anos, para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural. Isso desestimula o agricultor e coloca toda a atividade em risco”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “O seguro rural é uma ferramenta fundamental que precisa ser valorizada e fomentada. Do contrário, diante das recorrentes intempéries climáticas, a produção de alimentos fica descoberta”, complementa.

Os dados orçamentários reforçam essa preocupação. Em 2025, cerca de 42% dos recursos previstos para o PSR foram bloqueados. Já em 2024, a execução ficou aproximadamente 40% abaixo do valor aprovado pelo Congresso.

Mesmo entre os produtores rurais que ainda mantêm o seguro, o desânimo é evidente. O produtor Eduardo Martins, do município de Alvorada do Sul, segue contratando o serviço, mas com ressalvas, para o cultivo de soja e milho. “O contrato traz segurança para o produtor investir. Mas, hoje, as indenizações não cobrem todo o prejuízo e, com a redução da subvenção, o custo ficou muito alto, o que dificulta a contratação”, relata. “O ideal é um modelo que garanta ao produtor a renda esperada da safra. Do jeito que está, ajuda, mas não resolve”, completa.

*“O seguro rural é uma ferramenta fundamental que precisa ser valorizada e fomentada”*

**Ágide Eduardo Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP



## Área encolheu

Os dados do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural apontam, também, que o número de área assegurada no Paraná acompanha o declínio das apólices. Em 2021, o Estado protegia mais de 3,8 milhões de hectares, mas esse número encolheu para 1,25 milhão de hectares em 2025, queda de 63,8%.

“Sem o seguro, o produtor fica exposto aos riscos. Por outro lado, sem a subvenção, a conta não fecha e o agricultor acaba assumindo sozinho os prejuízos. Esse cenário precisa ser revisto. Com menos adesão, as apólices ficam mais caras e o ciclo se agrava”, reforça Meneguette.

Historicamente, os produtores paranaenses lideram a contratação de seguro rural no país. Em 2024, foram mais de 45,8 mil apólices, o equivalente a 37,5% dos contratos firmados via PSR. Ainda assim, a queda na contratação é nacional. Dados da CNseg mostram que a área segurada no Brasil caiu de 13,7 milhões de hectares em 2021 para 3,2 milhões no ano passado, recuo de 76,6%. Em 2025, a arrecadação do setor também diminuiu 8,8%, passando de R\$ 14,2 bilhões para R\$ 12,9 bilhões.

“Sem o seguro, o produtor acaba tendo que vender o gado, máquinas, caminhões e até parte das terras para cobrir prejuízos. É uma realidade difícil”, afirma **Admilson Tavares**, produtor de soja, milho e trigo no município de Arapuã, na região Centro-Norte do Paraná.

Mesmo com as dificuldades, Tavares ainda mantém o seguro em parte da propriedade. Porém, adverte que muitos agricultores não têm estrutura para absorver perdas. “Hoje a gente concentra só nas áreas mais críticas. O custo é alto e a cobertura não acompanha os prejuízos reais. Além da dificuldade para acessar a subvenção”, completa.

Produtor de soja e milho em São Mateus do Sul, na região Centro-Sul do Paraná, **Marcos Pires** deixou de contratar seguro rural há mais de seis anos, pois o custo parou de compensar.

“O preço dos nossos produtos não acompanhou a inflação. Pelo contrário, teve queda na última safra. Sem ajuda do governo, o custo do seguro não cabe na planilha. É uma questão macroeconômica, mas, com a atuação do Sistema FAEP, não lutamos sozinhos. Ganhamos força para manter viva a agricultura do Paraná”, afirma.

Engenheiro agrônomo, Marcos atua há 40 anos no campo e contratou seguro rural por cerca de 25 anos. Ele relata que, além da redução da subvenção, as mudanças nas regras de cobertura também afastaram produtores do serviço.

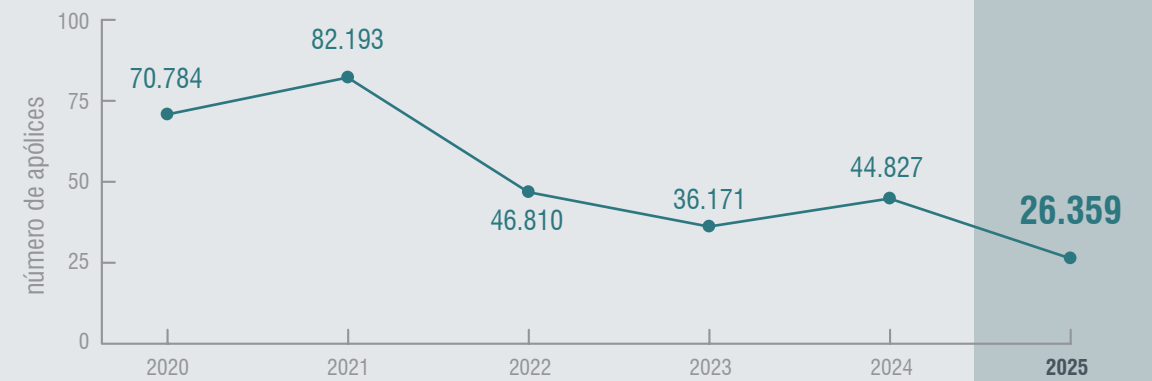
“Entendemos que as seguradoras precisam ter lucro, mas algumas alterações acabam colocando o produtor em prejuízo. Durante anos paguei seguro e, quando precisei acionar, muitas vezes havia alguma cláusula contratual que impedia o atendimento”, conta.



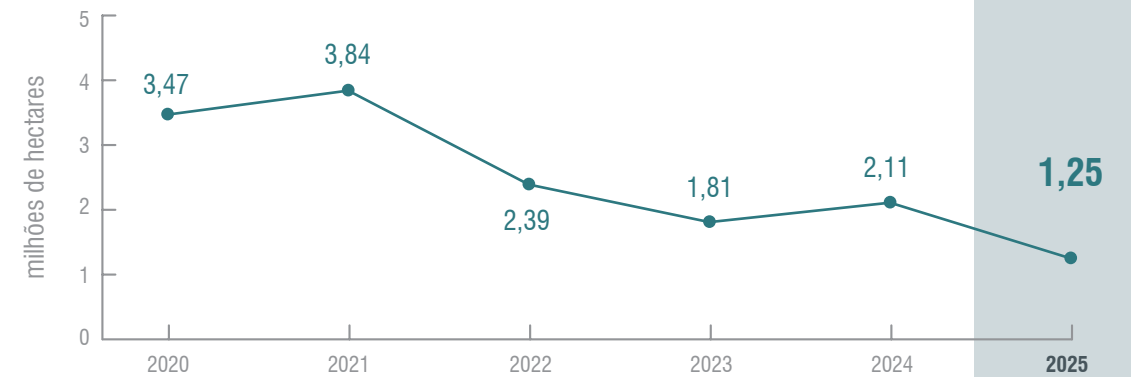
Cevio Alberto Mengarda, produtor em Marechal Cândido Rondon



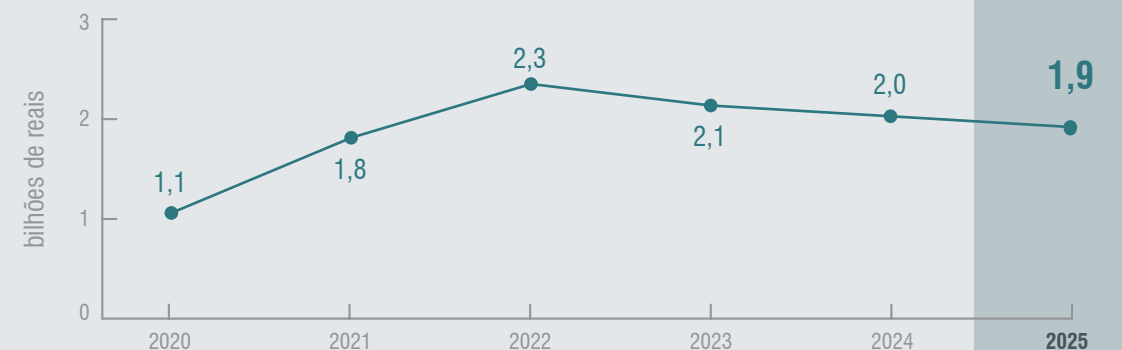
## Contratação de apólices cai 68,3% no Paraná



## Área assegurada caiu 63,8% no Paraná



## Retração de 17% na arrecadação de seguro rural no Paraná



Fonte: Mapa 2026

# 51 DIAS PARA O APOCALIPSE

Embate entre agentes federais do Texas, nos Estados Unidos, e o culto religioso Ramo Davidiano durou semanas e resultou em mais de 80 mortos.

O professor de história autoproclamado profeta David Koresh ocupou o posto de líder do grupo religioso chamado Ramo Davidiano nas décadas de 1980 e 1990. Ele acreditava ter sido escolhido para iniciar o Dia do Julgamento, no qual Deus puniria os ímpios e recompensaria os bons em um reino especial.

Conhecidos pela interpretação literal das profecias bíblicas e por acreditarem na segunda vinda de Cristo, os Davidianos se isolaram do mundo exterior em um rancho chamado Monte Carmelo, perto da cidade de Waco, no Texas. No local, os integrantes da seita estabeleceram seu próprio meio de vida, em que seu líder praticava poligamia, tomando como esposas diversas seguidoras menores de 17 anos. Koresh também colecionava armas e munição em preparação para o apocalipse iminente.

Na ocasião, agentes do Departamento de Alcool, Tabaco e Armas de Fogo (ATF), diante do conhecimento em relação ao estoque de armas ilegais, chegaram ao complexo de Monte Carmelo, no dia 28 de fevereiro de 1993, munidos com mandados de prisão para Koresh e de busca para a propriedade, até então impenetrável. Nessa investida houve trocas de tiros, resultando na morte de quatro agentes da ATF.

O FBI interveio e o conflito ganhou outra dimensão. Quase 900 membros das forças de segurança chegaram ao complexo, incluindo Texas Rangers, militares do exército e membros da Guarda Nacional.

## Início das negociações

Durante semanas, negociadores do FBI conversaram com Koresh, levando suprimentos e permitindo sermões no rádio, numa tentativa de convencê-lo a se render. Embora tenha aberto a possibilidade de alguns davidianos partirem, o líder não demonstrou qualquer intenção de se entregar.

Os agentes, então, recorreram a táticas agressivas. Eles cortaram a eletricidade, ligaram música e sons estridentes em volume altíssimo e apontaram holofotes fortes para as janelas do complexo para privação de sono. Porém, nada disso funcionou.

Em 19 de abril, após 51 dias de impasse, tanques invadiram o terreno, abriram buracos nas paredes, despejando quase 400 cilindros de gás lacrimogênio em seu interior. Horas depois, focos de incêndio atingiram quase que simultaneamente três partes do prédio, devido à enorme quantidade de gás. O vento forte alimentou as chamas e a propriedade foi reduzida a cinzas em poucas horas.

Com as barricadas impedindo a fuga, cerca de 80 membros da seita morreram, incluindo Koresh e 25 crianças. Embora a maioria tenha morrido devido ao fogo e à inalação de fumaça, muitos membros foram encontrados com ferimentos fatais de bala. O relatório feito sobre o caso concluiu que os adultos com marcas de tiros dentro do prédio atiraram em si próprios após atirarem nas crianças.

O presidente Bill Clinton, com apenas três meses de mandato, lamentou o trágico desfecho, um dos maiores confrontos entre americanos na história do país.

## Dois anos depois

Em 19 de abril de 1995, aconteceu o atentado de Oklahoma City, nos Estados Unidos, onde Timothy McVeigh e Terry Nichols (simpatizantes de uma milícia supremacista antigo-verno) explodiram o Edifício Federal Alfred P. Murrah, matando 168 pessoas. Na época, McVeigh afirmou que o motivo do atentado foi, em parte, retaliação contra o governo por sua atuação em Waco.



David Koresh



**28** de fevereiro  
domingo

Um cinegrafista de TV que sabia da iminente operação da ATF estava tentando localizar o Monte Carmelo e pediu informação a um funcionário dos correios. Esse funcionário era um davidiano, que conseguiu retornar ao Monte Carmelo e avisar David Koresh sobre os agentes federais que estavam a caminho. Os agentes federais, sem o elemento surpresa, foram alvejados logo após a chegada.

**1** de março  
segunda-feira

As negociações iniciam e 10 crianças são libertadas do complexo.

**2** de março  
terça-feira

Koresh diz que se renderá se uma mensagem gravada for transmitida em rede nacional. A mensagem é transmitida pela rede de televisão Christian Broadcasting Network naquela tarde, mas ele desiste de se render, dizendo que Deus falou com ele e lhe disse para esperar.

**7** de março  
domingo

David afirmou que as únicas crianças que permaneceram no complexo são seus filhos biológicos e que eles não sairiam de lá.

**12** de abril  
sexta-feira

À noite, o FBI usa holofotes no complexo para perturbar o sono e começa a transmitir música e sons por alto-falantes. Nos dias seguintes, as negociações continuaram esporadicamente. O fornecimento de energia elétrica para o complexo foi interrompido.

**19** de abril  
segunda-feira

Tanques foram usados para abrir brechas nas paredes e injetar o gás. Seis horas depois o complexo começou a pegar fogo. O apocalipse se concretizou.



## Encontros regionais do Sistema FAEP vão debater sucessão familiar

Pela primeira vez, evento abre inscrição para participantes a partir de 15 anos, com intuito de incentivar a inserção dos jovens no sistema sindical rural

O Sistema FAEP promove, entre os meses de maio e julho, a 6ª edição do Encontro Regional de Líderes Rurais, com o tema “Da família, a liderança. Do protagonismo, a força do agro”. O evento vai percorrer 11 cidades do Paraná, abordando a importância do planejamento da sucessão familiar dentro das propriedades. A estimativa é que cerca de 2,4 mil pessoas participem, entre produtores e líderes rurais. A palestra sobre sucessão familiar será conduzida por Mariely Biff, diretora da AgroGen, empresa de consultoria especializada em sucessão e governança em negócios familiares.

A escolha do tema tem como objetivo aproximar e capacitar as famílias de produtores rurais paranaenses, ajudando-as no planejamento da transferência da gestão de seus negócios de uma geração para a outra. Por esse motivo, este será o primeiro ano em que o evento aceitará participantes que tenham a partir de 15 anos. Até 2025, apenas maiores de idade podiam se inscrever.

“A sucessão familiar é uma forma de proteger o patrimônio, preservar o legado da família e garantir a continuidade dos negócios. O Sistema FAEP entende que as estratégias para sucessão devem fazer parte do planejamento dos

nostros produtores e, por isso, incentiva que os jovens participem do evento e comecem a se aprofundar nesse universo”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Nos últimos anos já viemos trabalhando para trazer os jovens para dentro do sistema sindical rural paranaense. Esse movimento é fundamental para a continuidade do desenvolvimento e fortalecimento do setor”, complementa.

Para Mariely, é necessário começar a sucessão antes de precisar. Isso permite preparar com calma e cuidado cada etapa. O primeiro passo é alinhar expectativas: sentar-se com a família e con-

versar sobre o futuro, respeitando os desejos do fundador e o nível de afinidade entre os filhos, para pensar na formação da sociedade. Depois é necessário capacitar a família para as escolhas acerca dos modelos de governança e a organização patrimonial. No estágio seguinte, traçar o diagnóstico do negócio, visualizando de forma sistêmica os pontos de risco, potencialidades de crescimento e necessidades iniciais de alinhamento, regramento e profissionalização.

“Existem ferramentas de avaliação periódica junto à família. Isso permite examinar quão eficientes esses mecanismos estão sendo para o atual estágio do negócio. Desta forma, todos vão conseguir caminhar juntos e, eventualmente, realinhar rotas”, explica a palestrante.

Os encontros regionais acontecerão nas cidades de Pato Branco (Região Sudoeste), Toledo (Oeste), Campo Mourão (Vale Ivaí), Mariluz (Entre Rios), Nova Esperança (Noroeste), Arapoti (Campos Gerais), Cornélio Procópio (Norte Pioneiro), Londrina (Norte), Guarapuava (Centro), Bituruna (Centro-Sul) e Lapa (Região Metropolitana de Curitiba).



Em 2025, mais de 2,5 mil produtores rurais participaram dos 11 eventos que rodaram o Estado

## 6º Encontro Regional de Líderes Rurais

Confira as **datas, cidades, horários e locais**:

**maio**

**26**

Pato Branco **1**

**9h**

Gabbana Jardins  
Rodovia PR 493, Km 02, Nº 1787

**28**

Toledo **2**

**9h**

Associação Primato  
Rodovia BR 163  
- Trecho Toledo a 3 Botas



LIDERANÇA RURAL  
**CULTIVANDO  
CONEXÕES**



Confira no  
mapa a ordem  
cronológica dos  
eventos

**junho**

**09**

Campo Mourão **3**

**9h**

Mourão Garden Eventos  
R. Pioneiro Alberto Tanigut, 120  
- Jardim Silvana

**10**

Mariluz **4**

**9h**

Sindicato Rural de Mariluz  
Av. Marília, 86

**11**

Nova Esperança **5**

**9h**

Amazon Eventos  
Rodovia BR 376, Km 144,  
Presidente Castelo Branco

**16**

Arapoti **6**

**9h**

Centro Estudantil Prefeitura  
Municipal de Arapoti  
Av. Luiz Pinheiro, 1.347

**17**

Cornélio Procópio **7**

**9h**

Di Carmine Eventos  
Rod. do Contorno, s/n, PR 160  
- Jardim Progresso

**18**

Londrina **8**

**9h**

Buffet Planalto  
Avenida Tiradentes 6.429  
- Pq Ney Braga

**julho**

**07**

Guarapuava **9**

**9h**

Centro de Eventos Cidade  
dos Lagos  
Av. dos Lagos, 2750

**08**

Bituruna **10**

**9h**

Paróquia Santa Barbara  
Av. Bento Munhoz da Rocha  
Neto, S/N - Centro

**09**

Lapa **11**

**9h**

Cabanha Monastier  
Rua Gustavo Kuss, 1560

### Programação

Além da palestra, a programação do 6º Encontro Regional de Líderes Rurais conta com a conclusão do segundo ciclo do projeto Sindicato Protagonista. A iniciativa consiste na execução de um plano de sustentabilidade com metas e ações a serem realizadas ao longo do ciclo de um ano. O plano é elaborado após consultoria individualizada nos sindicatos participantes.

Durante os encontros, haverá o encerramento do segundo ciclo, com reconhecimento dos resultados e entrega dos selos de “Protagonista” aos participantes que superaram suas metas. Acontece, também, o lançamento do terceiro ciclo do projeto.

### Inscrição

Para participar do encontro, o produtor deve procurar o sindicato rural local. A inscrição é gratuita.



*“A sucessão familiar é uma forma de proteger o patrimônio, preservar o legado da família e garantir a continuidade dos negócios”*

**Ágide Eduardo Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP

# “Cenário ideal envolve aproximar os filhos desde pequenos”

Sucessão familiar requer planejamento estratégico de como realizar a transferência de gestão da propriedade/empresa de uma geração para a próxima. Sobre esse processo, **Mariely Biff**, palestrante da 6ª edição do Encontro Regional de Líderes Rurais, fala sobre a importância do primeiro passo e como executar cada etapa. Confira na entrevista.

**Sistema FAEP — A falta de um plano claro de transição é um dos principais fatores que provocam o fim de empresas familiares. Mesmo assim, muitos produtores rurais acabam deixando de lado a elaboração de um plano de sucessão. Por que existe essa resistência?**

Mariely Biff — Culturalmente, os produtores foram preparados para serem executores, principalmente no passado, quando o trabalho braçal ocupava boa parte da dedicação deles. Na maioria das vezes, se tornaram excelentes produtores, mas ainda há trabalho a ser feito para atingir a excelência na gestão, independentemente do tamanho do negócio, porque não foram ensinados a isso. Outro fator relevante diz respeito a como cada família enxerga a sucessão. Para muitas, esse assunto remete à morte, substituição, anulação de lugar e de poder, tornando a pauta desconfortável para debate. Com isso, o planejamento para o processo acaba ficando em segundo plano.

**Quanto tempo leva a elaboração de um plano de sucessão? E quais fatores devem ser levados em conta?**

O processo de construção, implantação e validação leva em média dois anos. A sucessão caminha junto ao processo de profissionalização dos negócios familiares, portanto, exige amadurecimento da família e inserção

de governança no negócio. O preparo do sucessor se alonga para além desse prazo, levando de cinco a dez anos, para que então ele esteja apto a ocupar seu lugar na gestão. Devemos considerar que um planejamento sucessório que seja eficiente passa pelo alinhamento de expectativas familiares, amadurecimento emocional, aderência dos envolvidos para que os acordos e regras funcionem, além do diagnóstico de pontos sensíveis e de melhoria na gestão. Não há como avançar sem considerar os três principais pilares: família, patrimônio e gestão.

**Existem especificidades quanto à sucessão familiar no agronegócio?**

Sim! Habitualmente, famílias do agro construíram seus negócios sem considerar uma estrutura empresarial. O produtor rural não se enxergava como empresário rural. A propriedade era uma extensão da família. Práticas como caixa único, contratação de familiares por vínculo e não por competência, ausência de regras e prestação de contas, falta de controle e registros financeiros capazes de gerar indicadores para tomada de decisão ainda são comuns na realidade das famílias do agro.

**Qual é a idade ideal para que os empresários comecem a inserir seus filhos no dia a dia do seu negócio, pensando em prepará-los para a transição?**



O cenário ideal seria construir uma relação aproximada com os filhos desde pequenos. Fazê-los sentir pertencidos ao negócio, incentivar que conheçam a realidade do campo e inseri-los de maneira gradual, para que quando se tornem adolescentes e adultos já tenham afinidade com a propriedade.

**Como preparar o fundador para “soltar as rédeas” sem perder o propósito?**

Sempre digo que tão importante quanto o sucessor aprender é o sucedido desprender. Para isso, o processo precisa acontecer de forma gradativa, considerando plano de carreira e sucessão, mas também o plano de aposentadoria do sucedido. Às vezes, o negócio não quebra ou fica fragilizado por conta de o fundador não saber o que fazer; quebra por ele adiar o que sabe que precisa fazer.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

### Confira o balanço de 2025 do Fundepec-PR

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ - FUNDEPEC/PR CNPJ 01.495.847/0001-57									
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais									
ATIVO	Nota Explic.	2025	2024	2023	PASSIVO	Nota Explic.	2025	2024	2023
<b>Circulante</b>		<b>120.663.394,95</b>	<b>108.638.148,33</b>	<b>100.284.935,57</b>	<b>Circulante</b>		<b>56.857,82</b>	<b>35.949,59</b>	<b>34.879,72</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa		483,93	311,52	352,47	Obrigações Fiscais	5	56.857,82	35.949,59	34.879,72
Aplicações Financeiras	4	120.662.911,02	108.637.836,81	100.284.583,10	<b>Patrimônio Líquido</b>	7	<b>120.606.537,13</b>	<b>108.602.198,74</b>	<b>100.250.055,85</b>
					Patrimônio Social		108.602.198,74	100.250.055,85	91.164.046,02
					Superávit do Exercício		12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>120.663.394,95</b>	<b>108.638.148,33</b>	<b>100.284.935,57</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>120.663.394,95</b>	<b>108.638.148,33</b>	<b>100.284.935,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais				
	Nota Explic.	2025	2024	2023
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS</b>				
Receita com Aplicações Financeiras	6	15.086.164,76	10.490.646,42	11.423.716,16
<b>DESPESAS NÃO OPERACIONAIS</b>				
Despesas Financeiras	6	3.081.826,37	2.138.503,53	2.337.706,33
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>12.004.338,39</b>	<b>8.352.142,89</b>	<b>9.086.009,83</b>
<b>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</b>		<b>12.004.338,39</b>	<b>8.352.142,89</b>	<b>9.086.009,83</b>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
Superávit do exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
Outros resultados abrangentes	0,00	0,00	0,00
<b>Total dos resultados abrangentes</b>	<b>12.004.338,39</b>	<b>8.352.142,89</b>	<b>9.086.009,83</b>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	Patrimônio Social	Superávit do Exercício	Total Patrimônio Líquido
<b>Em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>83.190.136,62</b>	<b>7.973.909,40</b>	<b>91.164.046,02</b>
Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social	7.973.909,40	(7.973.909,40)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	9.086.009,83	9.086.009,83
<b>Em 31 de Dezembro de 2023</b>	<b>91.164.046,02</b>	<b>9.086.009,83</b>	<b>100.250.055,85</b>
Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social	9.086.009,83	(9.086.009,83)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	8.352.142,89	8.352.142,89
<b>Em 31 de Dezembro de 2024</b>	<b>100.250.055,85</b>	<b>8.352.142,89</b>	<b>108.602.198,74</b>
Incorporação do Superávit pelo Patrimônio Social	8.352.142,89	(8.352.142,89)	0,00
Superávit do Exercício	0,00	12.004.338,39	12.004.338,39
<b>Em 31 de Dezembro de 2025</b>	<b>108.602.198,74</b>	<b>12.004.338,39</b>	<b>120.606.537,13</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
Modalidade de Aplicação	2025	2024	2023
BB - Renda Fixa DI Vip	R\$ 67.874.796,17	R\$ 61.205.664,73	R\$ 56.585.547,60
BB - Renda Fixa CP Corpor Agil	R\$ 35.279.640,62	R\$ 31.780.319,72	R\$ 29.332.863,32
CEF - FIC Sigma Ref DI	R\$ 17.508.474,23	R\$ 15.651.852,36	R\$ 14.366.172,18
<b>Total</b>	<b>R\$ 120.662.911,02</b>	<b>R\$ 108.637.836,81</b>	<b>R\$ 100.284.583,10</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO Valores em reais			
	2025	2024	2023
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit do Exercício	12.004.338,39	8.352.142,89	9.086.009,83
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>			
Aumento/Aumento/Redução em Obrigações Fiscais	20.908,23	1.069,87	(4.607,26)
	<b>20.908,23</b>	<b>1.069,87</b>	<b>(4.607,26)</b>
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b>	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no início do período	108.638.148,33	100.284.935,57	91.203.533,00
Saldo de Caixa e equivalente de caixa no final do período	120.663.394,95	108.638.148,33	100.284.935,57
	<b>12.025.246,62</b>	<b>8.353.212,76</b>	<b>9.081.402,57</b>

# Sindicato Protagonista conta com novos indicadores e bonificação

## Projeto do Sistema FAEP amplia remuneração para R\$ 7 mil, inclui metas e reforça a importância do planejamento estratégico

O projeto Sindicato Protagonista, promovido pelo Sistema FAEP, entrou no seu terceiro ciclo. A iniciativa, voltada ao fortalecimento dos sindicatos rurais do Paraná, chega à edição 2026/2027 com mudanças que ampliam tanto os incentivos quanto o nível de exigência dos sindicatos participantes. As entidades interessadas têm até dia 17 de julho para efetivar a inscrição.

Entre as principais novidades estão o aumento da bonificação financeira, que passou de R\$ 5 mil para R\$ 7 mil, a inclusão de quatro novos indicadores de desempenho e a obrigatoriedade de pontuação no Planejamento Estratégico de Mobilização (PEM). Criado para incentivar a profissionalização e a relevância dos sindicatos, o projeto combina metas, ações práticas e acompanhamento contínuo dos consultores do Sis-

tema FAEP, com foco na ampliação da base de associados, no engajamento de mulheres e jovens e na atuação institucional das entidades.

Para o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, o projeto tem papel estratégico na qualificação das entidades sindicais. “O Sindicato Protagonista, dentro do Programa de Sustentabilidade Sindical, funciona como uma ferramenta de gestão e planejamento, com consultoria individualizada e acompanhamento técnico ao longo de todo o ciclo. O desempenho não depende da comparação entre sindicatos, mas da capacidade de cada entidade de evoluir dentro da sua própria realidade. É um desafio interno, que exige mudança de cultura organizacional e comprometimento com resultados”, afirma.

O Sindicato Protagonista opera com um sistema de pontuação que soma até mil pontos, distribuídos entre três eixos principais: atingimento de metas, execução de ações e cumprimento de prazos. A maior parte da pontuação (500 pontos) está vinculada às metas definidas pelos próprios sindicatos, com base em indicadores que refletem seus objetivos estratégicos. Cada entidade pode escolher entre três e cinco indicadores, além do PEM, que agora pontua obrigatoriamente.

Outros 350 pontos estão relacionados à execução das ações previstas no Plano de Sustentabilidade de cada entidade, enquanto os 150 pontos restantes consideram a qualidade e a pontualidade no envio de informações e evidências ao longo do ciclo.

Ao final do ciclo, em 2027, os sindicatos que atingirem pelo menos 750 pontos recebem o Selo Sindicato Protagonista, um reconhecimento institucional entregue até julho do ano seguinte. Além da visibilidade, as entidades contempladas recebem a bonificação financeira de R\$ 7 mil, condicionada ao desempenho.

### Novos indicadores

Para este ciclo, o projeto amplia o nível de exigência sobre a atuação dos sindicatos, ao incorporar indicadores que medem, de forma mais objetiva, a capacidade de organização, formação e renovação interna das entidades. Nos novos critérios passam a ser avaliados aspectos como o nível de capacitação da diretoria, por meio da participação no treinamento Líder S; engajamento feminino, com a exigência de formação de coordenadoras locais em pelo menos duas capacitações previstas pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF); e presença de jovens no quadro de associados, considerando produtores com até 35 anos.

Outro ponto que passa a ser monitorado é a qualificação de representantes que atuam em conselhos municipais, a partir da participação no curso Cidadania e Política, do Programa de Sustentabilidade Sindical.

Além desses, o projeto mantém indicadores ligados ao número de associados, à presença feminina, à atuação em conselhos municipais e comissões técnicas, ao custo operacional das entidades, à abrangência dos cursos do Sistema FAEP, à execução do PEM e à oferta de serviços aos produtores.

De acordo com o gerente do Departamento de Relações Sindicais do Sistema FAEP, João Lázaro Pires, o objetivo é aproximar o sindicato da sua base e tornar a atuação mais efetiva na região. “Desde o primeiro ano do Sindicato Protagonista, a gente já notou que as entidades estão mais próximas do Sistema FAEP e do produtor rural. Isso fortalece a base”, afirma.

### Primeiras edições modificaram a realidade dos sindicatos

Os números das edições anteriores do Sindicato Protagonista indicam que o programa tem provocado mudanças na estrutura e na atuação das entidades pelo Paraná. Os reflexos já podem ser percebidos na prática, dentro e fora dos próprios sindicatos.

No ciclo mais recente, iniciado em 2025 e encerrado em 2026, o projeto contou com a adesão de 105 sindicatos rurais. Ao longo do período, o número de associados saltou de 12.690 para 14.511, aumento de 14%.

A participação feminina também apresentou crescimento. O número de mulheres envolvidas nas estruturas sindicais passou de 3.493 para 4.290, avanço de 22%. Esse movimento está diretamente ligado à atuação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, que hoje reúne 108 comissões locais.

Outro indicador relevante é o fortalecimento da presença institucional dos sindicatos. A participação em conselhos municipais aumentou de 375 para 394 representações, enquanto as indicações para comissões técnicas do Sistema FAEP passaram de 382 para 441. Na prática, isso amplia a inserção das entidades nos espaços de decisão e no debate de políticas públicas no meio rural.

O projeto também impactou a gestão interna. Houve redução de 9,5% no custo operacional, sinalizando ganhos de eficiência e melhor organização administrativa.

# 14.511

associados nos sindicatos  
ao término do segundo ciclo  
do projeto, 14% a mais em  
relação ao primeiro

## Projeto funciona como “divisor de águas” pelo Paraná

As transformações por meio do projeto Sindicato Protagonista refletem diretamente no cotidiano das entidades espalhadas pelo Paraná. Em Nova Londrina, com extensão de base em Marilena e Itaúna do Sul, o presidente do sindicato rural, **Gilson Thimóteo Leitão**, acredita que a iniciativa permitiu tirar projetos do papel e ampliar a atuação na região.

“Estamos satisfeitos com a parceria junto ao Sistema FAEP, que dá suporte e subsídios para que o nosso sindicato seja, de fato, protagonista. Foi um marco dentro da nossa entidade. A partir deste movimento, conseguimos transformar ideias em ações concretas que fortaleceram o nosso trabalho e ampliaram o nosso alcance”, destaca.

Segundo o dirigente, a participação no projeto resultou na adesão à Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), na implementação do programa Agrinho nas escolas municipais e na realização de ações sociais e eventos de mobilização. “Promovemos campanhas como o Outubro Rosa, realizamos o Dia do Produtor, que reuniu mais de 200 participantes, além de ações como campanha do agasalho. Também participamos de encontros estaduais que trouxeram ainda mais aprendizado. Tudo isso fez diferença na nossa atuação”, afirma Leitão. “O suporte do Sistema FAEP foi fundamental para que conseguíssemos avançar”, completa.

Em Ibiporã, a experiência também evidencia o processo de transformação. A presidente do sindicato rural, **Florisia Satie Hoshino**, relata que o projeto trouxe direção e segurança para decisões que antes eram marcadas por dúvidas.

“Foi um divisor de águas. A gente já fazia muitas ações, mas havia insegurança se estávamos no caminho certo. O projeto mostrou que estávamos, mas que era preciso avançar, com metas, orientação e acompanhamento mais próximo”, afirma.

Segundo ela, o acompanhamento técnico e a construção coletiva de metas exigiram mudança de postura e enfrentamento de desafios concretos, como a formação de turmas da ATeG e a ampliação do quadro de associados.

“Com persistência e direcionamento, conseguimos avançar. Isso deu mais visibilidade ao sindicato e fortaleceu nossa atuação”, relata Florisia.

A mobilização feminina também ganhou força no município. “Muitas mulheres passaram a se envolver ao perceber o movimento que estávamos construindo. Isso ampliou nossa base e trouxe novas lideranças”, conclui a dirigente.



*“O desempenho não depende da comparação entre sindicatos, mas da capacidade de cada entidade de evoluir dentro da sua própria realidade”*

**Ágide Eduardo Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP



Esse mesmo movimento se repete em outras regiões do Estado. Em Nova Santa Rosa, o projeto trouxe um olhar estratégico sobre a atuação do sindicato rural local, contribuindo para ajustes internos e expansão das ações.

“O projeto permitiu uma visão de fora sobre o que estamos fazendo e onde podemos melhorar. A iniciativa impulsionou mudanças importantes, como a criação da Comissão de Mulheres, a ampliação da equipe e o aumento na oferta de cursos”, relata o presidente da entidade, **Erni Arndt**.

Com essas medidas, o sindicato está crescendo em presença e visibilidade dentro da comunidade. “Pela primeira vez na história do município, fomos convidados pela Secretaria de Educação para participar do desfile de aniversário de 50 anos da cidade”, conta o dirigente.

Para Arndt, os resultados são fruto do planejamento conjunto e do fortalecimento do trabalho em equipe. “Essas e outras ações tiveram incentivo do Sindicato Protagonista. Passamos a planejar melhor e isso fez diferença nos resultados que alcançamos”, finaliza.

# 441

indicações para comissões técnicas do Sistema FAEP ao término do segundo ciclo do Sindicato Protagonista

## Inscrição

Para participar, os sindicatos precisam formalizar a adesão por meio do envio da Carta de Adesão ao Sistema FAEP (confira o regulamento no QR Code abaixo), assinada pela presidência, pela coordenação da Comissão de Mulheres (quando houver) e pela gestão da entidade. A participação implica compromisso com metas, prazos e execução do plano estratégico, além da disponibilidade de estrutura interna para acompanhar o desenvolvimento do projeto.

Sindicatos que ingressam pela primeira vez passam por um diagnóstico inicial, que serve de base para a construção do Plano de Sustentabilidade.

Acesse o Regulamento do projeto Sindicato Protagonista no QR Code ao lado.



# Atualização do rebanho no Paraná é obrigatória até 30 de junho

Procedimento anual garante controle sanitário no Estado. Produtores irregulares ficam impedidos de emitir GTA

Produtores rurais do Paraná que possuem animais de produção precisam realizar, até 30 de junho, a atualização cadastral obrigatória do rebanho junto à Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O procedimento, que começou no dia 1º de maio, é essencial para manter a regularidade da atividade pecuária no Estado.

A exigência vale para todas as espécies, incluindo bovinos, equinos, suínos, aves, peixes e colmeias de abelhas. A atualização pode ser feita de forma online, com processamento imediato, ou presencialmente em unidades da Adapar e nos sindicatos rurais.

Para o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, a atualização vai além de uma obrigação formal, pois cumpre papel estratégico para o setor agropecuário paranaense. Isso porque os dados coletados permitem ao Estado mapear a distribuição dos animais e estruturar ações de vigilância epidemiológica, fiscalização e controle sanitário.

“A atualização é fundamental para que o Paraná mantenha seu status sanitário e continue avançando na produção com segurança. Ter dados confiáveis sobre o rebanho permite decisões assertivas por parte dos produtores e dos órgãos de controle e também o desenvolvimento de políticas públicas para fortalecer a cadeia produtiva”, afirma o dirigente.

A atualização anual ganhou ainda mais relevância após o fim da vacinação obrigatória contra a febre aftosa, em 2021. Naquele ano, o Paraná obteve o reconhecimento de área livre da doença sem vacinação, pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

“Sem a vacinação obrigatória, a atualização de rebanho passou a ser feita uma única vez por ano. Mas isso não significa que o controle deixou de existir. Pelo contrário, esse processo é essencial para o Estado saber onde estão os animais e como está distribuída a produção”, destaca Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP. “O levantamento é a base para o monitoramento de doenças e definição de políticas sanitárias. É a partir dessas informações que a Adapar consegue estruturar programas de fiscalização e vigilância epidemiológica”, completa.



## Penalidades

O produtor que não realizar a atualização dentro do prazo enfrenta restrições imediatas. A principal é o bloqueio da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), documento indispensável para transporte e comercialização de animais.

Sem a GTA, o pecuarista fica impedido de movimentar o rebanho, o que impacta diretamente a atividade econômica. Além disso, após o prazo final, a situação pode gerar penalidades até que a regularização seja feita.

## Como atualizar o rebanho

A atualização cadastral pode ser feita de forma online ou presencial, e deve incluir todas as espécies existentes na propriedade. Pela internet, o procedimento é mais rápido e a atualização ocorre imediatamente. O produtor deve acessar o sistema da Adapar, informar CPF e senha (ou realizar o cadastro, em caso de primeiro acesso) e selecionar a propriedade com pendência de atualização.

Dentro do sistema, é necessário declarar os dados de cada espécie criada na propriedade, informando o número de animais, além de registros como nascimentos, mortes e o saldo atual do rebanho. O processo deve ser repetido para todas as espécies existentes.

Já quem preferir o atendimento presencial pode procurar um escritório da Adapar, sindicato rural ou unidade municipal de atendimento. Nesse caso, o produtor deve solicitar o formulário de atualização, preencher e assinar o documento, e entregá-lo no local. O prazo para que as informações sejam inseridas no sistema pode variar.

Durante o preenchimento, também são solicitadas informações sobre a propriedade, como área total, atividade principal e características da produção. Em formulários específicos, o produtor deve detalhar aspectos como finalidade da criação, tipo de manejo e sistema produtivo.

*“A atualização é fundamental para que o Paraná mantenha seu status sanitário e continue avançando na produção com segurança”*

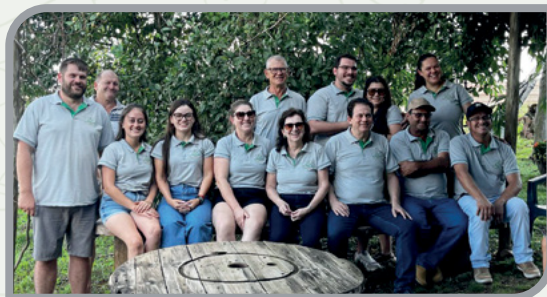
*Ágide Eduardo Meneguette,  
presidente do Sistema FAEP*



FRANCISCO BELTRÃO

### MANEJO INTEGRADO DE PRAGA (MILHO)

Iniciado em 7 de julho de 2025 e finalizado em 10 de abril deste ano, o curso reuniu 14 participantes, com aulas do instrutor José Vescovi.



REALEZA

### PROGRAMA EMPREENDEDOR RURAL

De 4 de fevereiro até o dia 10 de junho, 16 participantes estão sendo capacitados pelo instrutor Paulo Roberto Golim.



NOVA CANTU

### PRIMEIROS SOCORROS

Nos dias 9 e 10 de março, o treinamento capacitou 13 participantes, sendo ministrado pelo instrutor Rodrigo Rivarola.



CRUZ MACHADO

### ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

O curso foi realizado nos dias 18, 19 e 20 de março, com a participação de 11 alunos e orientação do instrutor Israel Eugênio Blaskiewicz.



CAMPINA DA LAGOA

### AGRO DIGITAL

O treinamento contou com 14 participantes, que assistiram aulas ministradas pela instrutora Aline Loise Martins, entre 3 e 12 de fevereiro.



NOVA LONDRINA

### MOPP

Onze participantes receberam a capacitação, entre 23 e 27 de fevereiro, conduzida pelo instrutor Adriano Vessoni Domingues.



UBIRATÃ

### TURISMO RURAL

No dia 25 de março, 15 participantes passaram pela capacitação conduzida pelo instrutor Clovis Aparecido Alves Palozi.



PALOTINA

### GESTÃO RURAL (JAA)

Com início em 9 de abril e término previsto para 3 de setembro, a capacitação reúne 20 estudantes, com aulas da instrutora Maria Cristina Copello Rotili.



GOIOERÊ

### CONSERVAS, MOLHOS E TEMPEROS

O treinamento ocorreu de 23 a 25 de fevereiro, reunindo nove participantes, sob orientação da instrutora Tatiane Francielli Vieira.



AMPÉRE

### COMUNICAÇÃO EFICAZ

Ministrado pela instrutora Eliana Cristina Fedrigo Scherbak, nos dias 3 e 4 de março, o treinamento contou com 11 participantes.



MAUÁ DA SERRA

### AGRICULTURA DE PRECISÃO (QGIS)

O treinamento capacitou oito participantes, entre 6 e 8 de abril, sendo conduzido por Pellisson Kaminski.



GUAMIRANGA

### PANIFICAÇÃO RURAL

Finalizado em 10 de abril, o curso foi ministrado por Sirlei Janine Blaskiewicz e contou com 12 participantes.

# VIA RÁPIDA



## O “amigo da onça”

A expressão surgiu no Brasil e significa alguém que se diz amigo, mas age de forma traiçoeira. A origem mais aceita vem de uma charge criada pelo cartunista Péricles de Andrade Maranhão, publicada a partir de 1943 na revista O Cruzeiro. O personagem “Amigo da Onça” era um sujeito irônico e cruel, que colocava os outros em situações constrangedoras, sempre fingindo boa intenção.

## Diário visual

Rembrandt van Rijn (1606-1669) foi um pintor holandês famoso pelo uso dramático de luz e sombra, e pela profundidade psicológica em seus retratos. Produziu cerca de 100 autorretratos ao longo de sua vida, criando um registro único de suas mudanças físicas e emocionais. Isso nos séculos passados. Hoje em dia, com as selfies, ficou muito mais fácil se autodocumentar!



## Óculos naturais

Os olhos dos suricatas (*Suricata suricatta*) possuem uma série de particularidades que lhes permitem viver bem no deserto. A começar pelas manchas escuras ao seu redor, que ajudam a reduzir o brilho intenso do Sol, proporcionando melhor visão de perto e de longe. Internamente, suas pupilas são longas e horizontais, o que confere um amplo campo de visão sem que precisem mover a cabeça. Para completar, como vivem em tocas subterrâneas, seus olhos possuem uma membrana (ou terceira pálpebra) que protege da areia e de outros detritos enquanto cavam.



## Tradição

A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) é uma planta nativa da América do Sul, base do famoso chimarrão e tererê. Rica em cafeína e antioxidantes, a planta é também um símbolo cultural da região Sul do Brasil. Apesar de o Rio Grande do Sul ser mais lembrado quando se pensa na erva-mate, o Paraná é líder absoluto da produção nacional. Não à toa está presente na bandeira e no brasão do nosso Estado.



## Entrou para a história

A Copa do Mundo de 2026 será repleta de novidades. Além de ser sediada por três países (Estados Unidos, México e Canadá), contará com um número recorde de equipes. Serão 48 seleções, divididas em 12 grupos e um total de 104 partidas. Para os amantes do futebol, quanto mais jogos, melhor!

## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP.

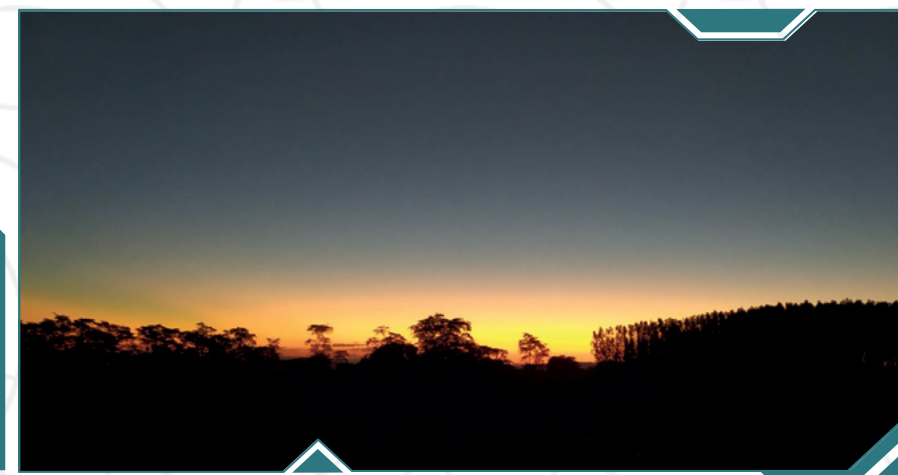


Foto: Edson Silva - Marechal Cândido Rondon, PR

## Legado

O filme “O Morro dos Ventos Uivantes” chegou aos cinemas neste ano trazendo uma nova adaptação de um dos maiores clássicos da literatura inglesa. A produção é baseada no romance homônimo de Emily Jane Brontë, publicado em 1847. Apesar do tempo, a obra é celebrada até hoje por sua intensidade emocional e personagens marcantes. Mesmo com o enorme sucesso que o livro alcançou ao longo do tempo, a autora jamais pôde desfrutar desse reconhecimento, pois faleceu apenas um ano após a publicação. Ela tinha apenas 30 anos de idade.



## Sem falta!

O fazendeiro comprou um trator novinho, cheio de tecnologia. O vizinho perguntou:  
— E aí, é automático?  
— É, sim!  
— E o que ele faz sozinho?  
— A parcela... vem todo mês sem eu nem pedir!



Reserve sua agenda

# 6º Encontro Regional de Líderes Rurais



## LIDERANÇA RURAL CULTIVANDO CONEXÕES

### maio

26 Pato Branco  
28 Toledo

### junho

09 Campo Mourão  
10 Mariluz  
11 Nova Esperança  
16 Arapoti  
17 Cornélio Procópio  
18 Londrina

### julho

07 Guarapuava  
08 Bituruna  
09 Lapa

Para mais informações, procure o  
**Sindicato Rural** da sua região

#### SISTEMA FAEP



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [faep@sistemafaep.org.br](mailto:faep@sistemafaep.org.br)

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) | [senarpr@sistemafaep.org.br](mailto:senarpr@sistemafaep.org.br)

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais

